

3T22

TELECONFERÊNCIA (Inglês)

11/11

10:00hrs (BRT) / 08:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4090-1621

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/3q22.htm>

TELECONFERÊNCIA (Português)

11/11

11:00hrs (BRT) / 09:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4090-1621

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/3t22.htm>

São Paulo, 10 de novembro de 2022 – A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; B3SA3) divulga hoje os resultados do 3º trimestre de 2022 (3T22). A receita total atingiu R\$2.510,6 milhões, em linha com o 3T21 e alta de 1,0% vs. 2T22. O EBITDA recorrente somou R\$1.671,7 milhões, queda de 8,2% vs. 3T21 e alta de 0,2% vs. 2T22, enquanto o lucro líquido recorrente¹ foi de R\$1.153,8 milhões, queda de 10,7% vs. 3T21 e 5,5% vs. 2T22.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

As pressões inflacionárias no mundo e as correspondentes respostas das autoridades monetárias, a guerra na Ucrânia e preocupações sobre o desempenho econômico chinês continuaram trazendo incertezas para os mercados financeiros globais durante o terceiro trimestre do ano. No Brasil, ainda que a taxa básica de juros permaneça em patamares elevados, a decisão do Banco Central de mantê-la em 13,75% sinaliza o possível fim do ciclo de alta, com o enfraquecimento da inflação nos últimos meses. Ainda no mercado brasileiro, vale destacar também a volatilidade que o período eleitoral adiciona aos mercados financeiros e de capitais.

Em relação aos negócios da B3, esse cenário teve diferentes impactos. No segmento listado, o cenário de juros mais altos contribuiu para a queda no volume financeiro médio diário negociado (ADTV) de ações, que totalizou R\$26,2 bilhões no trimestre, uma queda de 17,0% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Na comparação com o 2T22, a queda de 9,2% no ADTV de ações é explicada pela sazonalidade do período, que afetou principalmente o mês de julho, com os volumes se recuperando nos meses subsequentes. No segmento de derivativos listados, o volume médio diário negociado (ADV) totalizou 4,6 milhões de contratos, 1,9% abaixo do 3T21 e 5,7% acima do trimestre anterior. Por outro lado, no segmento de balcão, as taxas de juros mais elevadas favoreceram os volumes, com destaque para o crescimento de 30,9% no estoque de instrumentos de renda fixa e de 32,8% no estoque do Tesouro Direto.

Dessa forma, o impacto sentido pelos negócios mais cíclicos foi praticamente neutralizado pelo desempenho dos demais segmentos, reforçando a eficiência da diversidade do modelo de negócios da B3. Com isso, as receitas somaram R\$2,5 bilhões, em linha com o 3T21 e 1,0% acima do 2T22. O lucro líquido recorrente atingiu R\$1,2 bilhão, quedas de 10,7% e 5,5% em relação ao 3T21 e 2T22, respectivamente. As distribuições aos acionistas do trimestre totalizaram R\$1,2 bilhão, sendo R\$749 milhões em recompras, R\$320 milhões em juros sobre capital próprio e R\$164 milhões em dividendos.

Na agenda regulatória, vale destacar a publicação da metodologia para definição do tamanho mínimo dos grandes lotes, juntamente com a tabela que estabelece os limites para cada faixa de valor mobiliário, que depende do volume negociado de cada ativo. A publicação da CVM complementa a Resolução 135, divulgada em junho, que passou a permitir a realização de negociações de grandes lotes fora do ambiente de bolsa. É importante destacar também a decisão da CVM de revisar a tabela quadrimestralmente, o que garante maior flexibilidade para ajustes, reforçando o cuidado do regulador com a qualidade do mercado. A B3, mantendo o compromisso de alinhar suas prioridades com as demandas do mercado, já anunciou que irá disponibilizar soluções próprias para negociação de grandes lotes, com expectativa de lançamento para o início de 2023.

Ainda dentro da estratégia de fortalecimento de seu core business, a B3 lançou em setembro a compromissada de Título Público Federal (TPF) e em outubro o serviço de empréstimo de TPFs, para investidores institucionais.

Em eventos subsequentes ao 3T22, a B3 assinou contrato para aquisição da Neurotech, empresa de tecnologia especializada em soluções de inteligência artificial, machine learning e big data. Essa transação alavanca ainda mais a estratégia da B3 no negócio de dados e analytics, complementando a oferta de soluções de dados em crédito, risco e seguros e, com atuação integrada com B3 e Neoway, oferece novas oportunidades comerciais, expansão do mix de produtos, desenvolvimento de soluções combinadas, além de um significativo aumento da capilaridade de clientes. A B3 desembolsará R\$ 619 milhões na data de fechamento da operação (ainda sujeita às aprovações dos órgãos reguladores responsáveis e da AGE) e R\$ 523 milhões (valor presente) em *earn-outs* a depender do atingimento de determinadas metas de desempenho nos próximos 4 anos.

A B3 também anunciou a aquisição da Datastock, empresa de tecnologia especializada em gestão de integração de estoque de lojas de veículos novos e usados, que contribui para o fortalecimento do negócio de veículos, financiamentos e dados & analytics. O valor previsto é de até R\$ 80 milhões, sendo R\$ 50 milhões no fechamento da transação (ainda sujeito à implementação de determinadas condições precedentes) e até R\$ 30 milhões em *earn-outs* em até 5 anos, a depender do atingimento de determinadas metas.

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Receita total	2.510,6	2.513,2	-0,1%	2.486,8	1,0%
Receita líquida	2.257,9	2.254,7	0,1%	2.241,6	0,7%
Receita líquida (ex-Neoway)	2.212,8	2.254,7	-1,9%	2.198,6	0,6%
Despesas	(844,0)	(706,8)	19,4%	(842,5)	0,2%
Resultado Financeiro	(50,1)	20,5	-	(15,3)	228,4%
Lucro líquido do período	1.029,3	1.176,1	-12,5%	1.092,3	-5,8%
Despesas ajustadas ²	(469,4)	(343,3)	36,7%	(453,9)	3,4%
Despesas ajustadas (ex-Neoway)	(416,5)	(343,3)	21,3%	(414,7)	0,4%
EBITDA recorrente	1.671,7	1.820,2	-8,2%	1.668,3	0,2%
Margem EBITDA recorrente	74,0%	80,7%	-669 bps	74,4%	-38 bps
EBITDA recorrente (ex-Neoway)	1.693,0	1.820,2	-7,0%	1.684,4	0,5%
Margem EBITDA recorrente (ex-Neoway)	76,5%	80,7%	-422 bps	76,6%	-10 bps
Lucro líquido recorrente	1.153,8	1.291,6	-10,7%	1.221,2	-5,5%
Lucro líquido recorrente (ex-Neoway)	1.173,5	1.291,6	-9,1%	1.240,9	-5,4%

¹ Ver reconciliação na página 7.

² Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; (iii) provisões; (iv) despesas atreladas ao faturamento; (v) despesas M&A.

Desempenho Operacional

As comparações neste documento são em relação ao terceiro trimestre de 2021 (3T21), exceto quando indicado de outra forma.

Listado

Ações e instrumentos de renda variável

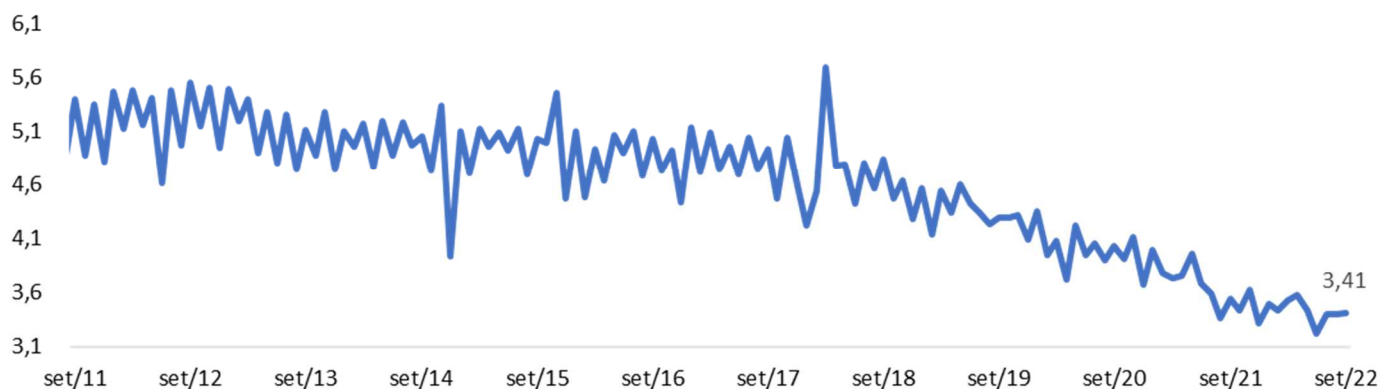
		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	26.162,0	31.532,1	-17,0%	28.800,0	-9,2%
	Margem (bps)	3,405	3,493	-0,087 bps	3,360	0,045 bps
Capitaliz. de mercado média	(R\$ bilhões)	4.348,9	5.453,5	-20,3%	4.511,3	-3,6%
Giro de mercado	Anualizado (%)	150,4%	142,8%	758 bps	159,6%	-921 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	776,8	740,4	4,9%	745,1	4,3%
	Margem (bps)	12,399	12,502	-0,103 bps	12,604	-0,204 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	303,9	332,4	-8,6%	308,4	-1,5%
	Margem (bps)	6,793	11,017	-4,224 bps	8,445	-1,652 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.343,5	4.249,1	-21,3%	3.414,7	-2,1%
	RPC média (R\$)	0,917	0,877	4,6%	0,916	0,2%
Nº de investidores (CPFs Individuais)	Média (milhares)	4.509,0	3.293,9	36,9%	4.358,6	3,5%
Nº de contas na depositária (total)	Média (milhares)	5.335,9	3.954,2	34,9%	5.169,9	3,2%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	108,1	102,0	6,0%	105,2	2,8%

Nota: ADTV (Average Daily Traded Volume) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base; giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do período.

No mercado de ações e instrumentos de renda variável, houve queda de 17,0% no ADTV de ações à vista, refletindo um cenário com juros mais altos no Brasil e maior preocupação com o cenário macroeconômico global, com inflação e juros crescentes nas principais economias do mundo. No caso dos contratos futuros de índices, a queda de 21,3% no número de contratos negociados é explicada pela queda na negociação da versão mini desses contratos.

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,405 bps, em linha com o patamar dos últimos trimestres. Já a receita por contrato (RPC) média dos contratos futuros de índice de ações apresentou um aumento de 4,6%, explicada principalmente pela queda nos volumes.

Margem do mercado de ações (bps)



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda). 3,41 bps foi a margem média no último mês do período (setembro 2022).

O número médio de contas na depositária de renda variável cresceu 34,9%, reflexo principalmente da contínua busca dos investidores individuais por maior diversificação em seus portfólios. Por fim, o volume de posições em aberto de operações de empréstimo de títulos cresceu 6,0%.

Juros, moedas e mercadorias

		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	3.167,2	3.251,8	-2,6%	2.849,2	11,2%
	RPC média (R\$)	1,058	0,928	14,0%	1,069	-1,0%
Taxas de juros em USD	ADV (milhares de contratos)	267,6	278,7	-4,0%	339,5	-21,2%
	RPC média (R\$)	2,192	2,556	-14,2%	2,056	6,6%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	1.091,7	1.082,1	0,9%	1.090,1	0,2%
	RPC média (R\$)	4,986	4,955	0,6%	4,668	6,8%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	23,8	23,9	-0,8%	24,9	-4,7%
	RPC média (R\$)	1,848	1,763	4,8%	1,585	16,6%
Geral	ADV total (milhares de contratos)	4.550,3	4.636,6	-1,9%	4.303,7	5,7%
	RPC média (R\$)	2,072	1,970	5,1%	2,061	0,5%

No 3T22, o volume médio diário negociado totalizou 4,6 milhões de contratos, queda de 1,9%, refletindo, principalmente, a diminuição de 2,6% no ADV de Taxas de juros em R\$. A RPC média apresentou um aumento de 5,1% no período, influenciado principalmente pelo aumento da RPC de Taxas de juros em R\$, com uma maior concentração de contratos de longo prazo no total do volume negociado, que mais do que compensou a menor RPC de contratos de Taxas de juros em USD, explicada por uma mudança na tarifação em mai/22 que levou a uma redução no preço de contratos com vencimentos mais curtos.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	3.964,3	3.399,0	16,6%	3.759,0	5,5%
	Outros (total em bilhões)	313,6	169,6	84,9%	288,0	8,9%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	2.652,6	2.198,8	20,6%	2.493,8	6,4%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	955,0	744,8	28,2%	896,3	6,5%
	Outros (média em R\$ bilhões)	1.357,3	850,1	59,7%	1.195,7	13,5%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	2.066,5	1.633,6	26,5%	1.973,1	4,7%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	92,9	69,9	32,8%	86,9	6,9%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA e CDCA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

Num ambiente de taxas de juros mais altas, o volume de novas emissões e o estoque médio de instrumentos de captação bancária registrados no 3T22 cresceram, respectivamente, 16,6% e 20,6%, em função, principalmente, do crescimento das emissões de CDB, que representaram 72,4% das novas emissões durante o trimestre. Em relação às emissões de outros instrumentos de renda fixa, o crescimento de 84,9% foi influenciado pelo aumento de 101,0% nas emissões de instrumentos do agronegócio, que representaram 74,0% desse grupo (vs. 68,1% no 3T21). Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa aumentou 28,2%, com as debêntures de leasing representando 17,2% do estoque médio de dívida corporativa no 3T22 (vs. 20,3% no 3T21).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque médio cresceram 26,5% e 32,8%, respectivamente. A B3 oferece um programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente. Em 2022, o programa de incentivo foi revisado e foram divulgados dois modelos de incentivo em função do saldo³ da corretora no TD.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	2.922,7	2.528,1	15,6%	3.299,0	-11,4%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	5.741,8	5.236,4	9,7%	5.483,9	4,7%

As emissões no mercado de derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram crescimento de 15,6%, com aumento em praticamente todos os instrumentos. Na mesma comparação, o estoque médio apresentou crescimento de 9,7%.

Infraestrutura para financiamento

		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
SNG	# de veículos vendidos (milhares)	4.732,9	5.068,6	-6,6%	4.188,6	13,0%
	# de veículos financiados (milhares)	1.398,2	1.563,1	-10,5%	1.350,1	3,6%
	% Veículos financiados / veículos vendidos	29,5%	30,8%	-1,3 pp	32,2%	-2,7 pp

O número de veículos vendidos no Brasil diminuiu 6,6% como consequência da escassez de componentes e do aumento nos preços, tanto de veículos novos quanto usados. Esses fatores, associados ao nível mais elevado dos juros impactaram o número de inclusões no Sistema Nacional de Gravames (SNG), que diminuiu 10,5% no 3T22.

Tecnologia, dados e serviços

		3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Utilização Balcão		18.636	16.428	13,4%	18.206	2,4%
Market data	# médio de clientes	153	159	-3,8%	149	2,7%
Co-location		88	81	9,1%	86	2,7%

³ Corretoras com saldo do TD em estoque inferior a R\$4 bilhões entram no Modelo I, cujo incentivo é um valor variável em função do aumento da base de investidores (R\$200 por cliente adicionado); Corretoras com saldo do TD em estoque superior ou igual a R\$4 bilhões entram no Modelo II, cujo incentivo é calculado como um percentual do estoque médio, a depender do crescimento da base de investidores e pode chegar a até 0,20% na maior faixa de atingimento.

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas de Balcão aumentou 13,4%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil. Houve também crescimento de 9,1% no número de clientes que utilizam os serviços de *co-location*, devido a contratação de racks de alta densidade energética com o objetivo de expandir a capacidade do serviço ao longo de 2021.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

Receita total: R\$2.510,6 milhões, queda de 0,1%. O desempenho da receita total é explicado, principalmente, pela queda na receita dos segmentos Listado e Infraestrutura para financiamento, quase que integralmente compensada pelo crescimento nos demais segmentos.

Listado: R\$1.621,5 milhões (64,6% do total), queda de 7,4%.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$1.002,3 milhões (39,9% do total), queda de 14,0%.
 - **Negociação e pós-negociação:** R\$853,2 milhões (34,0% do total), queda de 16,8%, refletindo os menores volumes negociados tanto no mercado à vista de ações quanto nos contratos futuros de índice de ações.
 - **Depositária de renda variável:** R\$35,9 milhões (1,4% do total), queda de 2,0% no período, explicado principalmente pelo menor saldo médio na depositária de ações, parcialmente compensado pelo aumento de contas estrangeiras, que pagam uma taxa mensal de manutenção de conta.
 - **Empréstimo de ações:** R\$86,5 milhões (3,4% do total), alta de 49,7%, em decorrência do atual patamar de taxas negociadas entre os participantes desta modalidade.
 - **Listagem e soluções para emissores:** R\$26,6 milhões (1,1% do total), queda de 41,2% explicada principalmente pelo menor número de ofertas no período, que somaram R\$2,6 bi (3 *follow-ons*) contra R\$48,5 bi (17 IPOs e 8 *follow-ons*) no 3T21.
- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$619,2 milhões (24,7% do total), aumento de 5,7%, refletindo principalmente o aumento na RPC em contratos de Taxas de juros em R\$. Vale notar que esta linha também é impactada pelo *hedge accounting* de fluxo de caixa constituído na emissão do *bond* em set/21, em que o *bond* é o instrumento de *hedge* e as receitas futuras altamente prováveis em dólar (relacionadas principalmente aos contratos de derivativos listados de Taxas de câmbio em USD e Taxas de juros em USD) são os objetos de *hedge*. Em virtude disso, os efeitos da variação cambial sobre o *bond* são registrados no Patrimônio Líquido e reconhecidos na demonstração de resultados à medida que houver a realização das receitas. No 3T22, o impacto líquido dessa estrutura foi positivo em R\$4,6 milhões, dada a variação cambial no período.

Balcão: R\$328,8 milhões (13,1% do total), aumento de 12,5%.

- **Instrumentos de renda fixa:** R\$216,5 milhões (8,6% do total), aumento de 21,1%, principalmente devido ao (i) crescimento de 16,6% no registro de instrumentos de captação bancária e de 20,6% no estoque médio destes instrumentos; (ii) maior estoque médio de dívida corporativa, que cresceu 28,2% no período; e (iii) aumento na receita do Tesouro Direto, que no 3T22 foi de R\$43,6 milhões comparada a uma receita de R\$41,7 milhões no 3T21. Cabe notar que os incentivos ao mercado ligados a este produto somaram R\$17,4 milhões no trimestre (R\$12,6 milhões no 3T21) e são classificados como despesa atrelada ao faturamento.
- **Derivativos e operações estruturadas:** R\$62,2 milhões (2,5% do total), queda de 9,4% explicada principalmente por novos modelos de tarifação para *swaps* e termo, implementados em set/21 e jan/22, respectivamente, que visam eliminar distorções de preço entre diferentes contratos desses produtos.
- **Outros:** R\$50,2 milhões (2,0% do total), aumento de 11,4% refletindo o aumento no registro e estoque de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$110,2 milhões (4,4% do total), queda de 10,8%, em razão da queda na receita com serviços para o setor imobiliário, parcialmente compensada pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).

Tecnologia, dados e serviços: R\$447,2 milhões (17,8% do total), alta de 29,5%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$250,7 milhões (10,0% do total), alta de 14,1%, com destaque para o crescimento da linha de utilização mensal, impulsionada pelo aumento no número de clientes, principalmente nas maiores faixas.
- **Dados e analytics:** R\$128,4 milhões (5,1% do total), aumento de 73,5% explicado, principalmente, pela consolidação de receitas da Neoway e do crescimento nas receitas de *market data*. Excluindo Neoway, o crescimento teria sido de 9,5%.
- **Banco:** R\$32,9 milhões (1,3% do total), aumento de 42,6%, explicado principalmente pelo aumento no volume de BDRs e pelas receitas de floating do banco.
- **Outros:** R\$35,1 milhões (1,4% do total), aumento de 22,9%.

Receita líquida: alta de 0,1%, atingindo R\$2.257,8 milhões.

Despesas

As despesas somaram R\$844,0 milhões, aumento de 19,4% ou de 9,1% excluindo os impactos de Neoway.

- **Pessoal e encargos:** R\$308,5 milhões, aumento de 29,3%, explicado principalmente (i) pela inclusão da Neoway nesta linha de despesas; (ii) por novas contratações; e (iii) pela correção anual (dissídio) dos salários. Excluindo Neoway, a comparação mostra um aumento de 13,0%.
- **Processamento de dados:** R\$120,7 milhões, aumento de 31,6%, principalmente (i) pelo desenvolvimento de novas iniciativas que, dada a natureza e forma como vem sendo desenvolvidas (modelo ágil, etc.), são refletidas contabilmente em despesas e não em investimentos (CAPEX); e (ii) pela inclusão das despesas da Neoway. Excluindo Neoway, o aumento teria sido de 25,7%.
- **Depreciação e amortização:** R\$256,1 milhões, queda de 5,9%. Excluindo Neoway, haveria uma queda de 8,3%.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$65,3 milhões, alta de 7,3%, principalmente pela inclusão da Neoway nesta linha. Excluindo Neoway, haveria uma queda de 5,8%, como consequência da queda nos produtos voltados para os mercados imobiliário e de veículos e do menor número de ofertas públicas.
- **Serviços de terceiros:** R\$26,9 milhões, aumento de 36,4%, devido a (i) inclusão da Neoway; e (ii) ao aumento de gastos com mão de obra externa para novas iniciativas que, conforme explicado anteriormente, não são capitalizados. Excluindo Neoway, o aumento teria sido de 16,9%.
- **Diversas:** R\$36,4 milhões, crescimento de 438,8%, principalmente em decorrência de (i) provisões relacionadas a disputas judiciais, para as quais parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de B3SA3; (ii) atualização de provisões relativas à processos em andamento; e (iii) maiores gastos com a retomada de viagens.

As tabelas abaixo mostram a composição e evolução das despesas ajustadas nas visões ex-Neoway e consolidada.

Reconciliação das despesas ajustadas (ex-Neoway)

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Despesas (ex-Neoway)	(771,4)	(706,8)	9,1%	(777,0)	-0,7%
(+) Depreciação e Amortização	249,8	272,3	-8,3%	259,6	-3,8%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	23,6	34,4	-31,3%	30,9	-23,6%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	22,3	(4,1)	-	12,3	82,3%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	57,4	60,9	-5,8%	56,4	1,7%
(+) Despesas M&A	1,8	-	-	3,2	-43,8%
Despesas ajustadas	(416,5)	(343,3)	21,3%	(414,7)	0,4%

Reconciliação das despesas ajustadas

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Despesas	(844,0)	(706,8)	19,4%	(842,5)	0,2%
(+) Depreciação e Amortização	256,1	272,3	-5,9%	266,0	-3,7%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	28,9	34,4	-15,9%	42,0	-31,2%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	22,5	(4,1)	-	12,3	83,2%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	65,3	60,9	7,3%	65,1	0,3%
(+) Despesas M&A	1,8	-	-	3,2	-43,8%
Despesas ajustadas	(469,4)	(343,3)	36,7%	(453,9)	3,4%
Despesas Core business	(312,9)	(303,8)	3,0%	(318,9)	-1,9%
Despesas Non-Core - Novas iniciativas e negócios	(156,5)	(39,5)	296,2%	(135,0)	15,9%
Novas iniciativas – B3	(82,8)	(25,0)	231,2%	(70,9)	16,8%
Despesas ajustadas - Controladas	(73,7)	(14,5)	408,2%	(64,1)	15,0%

Devido às novas iniciativas da Companhia, a tabela consolidada mostra também a segmentação entre despesas ajustadas *core business* e despesas ajustadas *non-core*.

Despesas Core Business: R\$312,9 milhões, crescimento de 3,0%, principalmente na linha de pessoal e encargos, resultado da correção anual dos salários (dissídio) e novas contratações. Na comparação com o trimestre anterior as despesas ajustadas do *core business* apresentaram queda de 1,9%.

Despesas Non-Core: R\$156,5 milhões, crescimento de 296,2% explicado principalmente pela (i) inclusão das despesas ajustadas da Neoway; e (ii) pela nova fase na qual a Companhia se encontra, com a intensificação de novas iniciativas que, normalmente, são refletidas contabilmente em despesas e não em investimentos, conforme explicado anteriormente. A linha de “Novas iniciativas – B3”, inclui os projetos: dados e *analytics*, seguros, novo portal do investidor, recebíveis, plataforma imobiliária e serviços de tecnologia. Já a linha de controladas inclui: Neoway, PDtec, BLK e CED, que originaram receita bruta de R\$74,6 milhões, um crescimento de 135,9% em relação ao 3T21 (que não incluía Neoway).

EBITDA

O EBITDA recorrente totalizou R\$1.669,9 milhões, queda de 8,3%. A margem EBITDA recorrente foi de 74,0%, queda de 669 bps em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo Neoway, o EBITDA recorrente teria sido de R\$1.693,0 milhões e a margem 76,5%.

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
EBITDA	1.669,9	1.820,2	-8,3%	1.665,1	0,3%
(+) Despesas M&A	1,8	-	-	3,2	-43,8%
EBITDA recorrente	1.671,7	1.820,2	-8,2%	1.668,3	0,2%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	<i>74,0%</i>	<i>80,7%</i>	<i>-669 bps</i>	<i>74,4%</i>	<i>-38 bps</i>
EBITDA recorrente (ex-Neoway)	1.693,0	1.820,2	-7,0%	1.684,4	0,5%
<i>Margem EBITDA (ex-Neoway)</i>	<i>76,5%</i>	<i>80,7%</i>	<i>-422 bps</i>	<i>76,6%</i>	<i>-10 bps</i>

Resultado Financeiro

O resultado financeiro ficou negativo em R\$50,1 milhões no 3T22. As receitas financeiras atingiram R\$406,1 milhões, aumento de 55,4%, explicado pelo aumento na taxa de juros. Na comparação com o 2T22, a queda de 9,9% nas receitas financeiras é explicada (i) pela menor posição de caixa próprio devido principalmente à antecipação do pagamento das debêntures da 3ª emissão no valor de R\$3,55 bi (parcialmente compensado pela 6ª emissão de debêntures no valor de R\$3,0 bi); (ii) pela menor posição de caixa de terceiros ao longo do trimestre; e (iii) pelo menor rendimento de títulos públicos atrelados à inflação. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$439,1 milhões, aumento de 130,7%, explicado (i) pelo aumento da taxa de juros; e (ii) por efeitos decorrentes da liquidação antecipada da debênture da 3ª emissão, conforme mencionado anteriormente.

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Resultado financeiro	(50,1)	20,5	-	(15,3)	228,4%
Receitas financeiras	406,1	261,4	55,4%	450,9	-9,9%
Despesas financeiras	(439,1)	(190,4)	130,7%	(411,1)	6,8%
Variações cambiais líquidas	(17,1)	(50,5)	-	(55,1)	-68,9%

Além disso, é importante notar que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre alguns empréstimos em moeda estrangeira que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela variação na linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de *hedge*). A tabela abaixo isola esses efeitos tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Resultado financeiro	(50,1)	20,5	-	(15,3)	228,4%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	26,9	69,8	-61,4%	79,8	-66,3%
Resultado financeiro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	(23,2)	90,3	-	64,6	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.365,6	1.569,7	-13,0%	1.384,3	-1,4%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	26,9	69,8	-61,4%	79,8	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	1.392,5	1.639,4	-15,1%	1.464,2	-4,9%
Imposto de renda e contribuição social	(336,3)	(393,6)	-14,5%	(292,1)	15,2%
(+/-) Efeitos do hedge sobre imposto de renda e contribuição social	(26,9)	(69,8)	-61,4%	(79,8)	-66,3%
Imposto de renda e contribuição social ajustado (excluindo efeitos do hedge)	(363,2)	(463,4)	-21,6%	(371,9)	-2,3%
Alíquota Efetiva sobre Lucro Antes de IR e CS Ajustado (excluindo efeitos do hedge) - (B) / (A)	26,1%	28,3%	-21,8 bps	25,4%	+6,9 bps

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$336,3 milhões no 3T22 e foi impactada pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$320,0 milhões. O imposto corrente atingiu R\$413,7 milhões, enquanto a linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$77,4 milhões, composta pela reversão de créditos fiscais. Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social foi impactada também pela estrutura de *hedge*, conforme explicado anteriormente.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.029,1 milhões, queda de 12,5%. Excluindo os itens não recorrentes destacados abaixo, o lucro líquido teria atingido R\$1.153,8 milhões no trimestre, queda de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por fim, excluindo a Neoway, o lucro líquido teria totalizado R\$1.173,5 milhões.

Ajustes no lucro líquido

(Em R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.029,1	1.176,1	-12,5%	1.092,2	-5,8%
(+) Despesas M&A	1,8	-	-	3,2	-43,8%
(+) Impactos fiscais de Despesas M&A	(0,6)	-	-	(1,1)	-43,8%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	123,5	115,5	6,9%	126,9	-2,7%
Lucro líquido recorrente	1.153,8	1.291,6	-10,7%	1.221,2	-5,5%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	-	119,6	-	119,6	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	1.153,8	1.411,2	-18,2%	1.340,8	-14,0%
(-) Lucro Líquido Neoway	19,7	-	-	19,8	-0,1%
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio (ex-Neoway)	1.173,5	1.411,2	-16,8%	1.360,6	-13,7%

Nota: amortização de intangível líquido de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30/09/2022

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$48,7 bilhões, queda de 7,2% frente a dez/21. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$19,1 bilhões. A posição de caixa inclui (i) R\$320,0 milhões em juros sobre o capital próprio; e (ii) R\$164,3 milhões em dividendos, ambos pagos em out/22.

Em relação aos passivos, no final do 3T22, a B3 possuía endividamento bruto de R\$12,3 bilhões (86% de longo prazo e 14% de curto prazo), correspondente a 1,8x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

O patrimônio líquido no final de set/22 era de R\$20,4 bilhões, composto, principalmente, pelo capital social de R\$12,5 bilhões e pelas reservas de capital de R\$7,9 bilhões (vs. R\$8,3 bilhões em dez/21).

OUTRAS INFORMAÇÕES

CAPEX

Durante o trimestre foram realizados investimentos de R\$56,1 milhões, principalmente para atualizações tecnológicas em todos os segmentos da B3 e para o desenvolvimento de novos produtos. No acumulado do ano, o CAPEX totalizou R\$121,1 milhões.

Desembolsos com Novas Iniciativas

Em linha com o [Fato Relevante de 10 de dezembro](#) de 2021, em que a B3 divulgou uma nova forma de apresentar suas projeções, os desembolsos em novas iniciativas e negócios (OPEX e CAPEX), incluindo Neoway, totalizaram R\$159,1 milhões no 3T22. Vale reforçar que esses números estão incluídos nas linhas de Despesas e de CAPEX.

Proventos

Em 15 de setembro de 2022, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos no montante de R\$320,0 milhões e R\$164,3 milhões, respectivamente, pagos em 07 de outubro. Adicionalmente, no trimestre foram efetuadas recompras de ações relativas ao Programa de Recompra de 2022/2023 no valor total de R\$749,4 milhões que, somadas aos dividendos e JCP, totalizaram R\$1.233,7 milhões retornados aos acionistas.

SUSTENTABILIDADE

Durante o 3T22, os principais destaques em relação à estratégia de sustentabilidade da B3 foram:

- 1º lugar no setor de Serviços Financeiros no Anuário Época Negócios 360°, que reconhece as empresas com as melhores práticas de inovação, visão de futuro, pessoas, desempenho financeiro e ASG.
- Treinamento, em conjunto com a UN SSE, IFC e CDP, sobre a Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), com o objetivo de fornecer ao mercado orientações sobre os passos iniciais que organizações precisam tomar para implementar as recomendações do TCFD, relacionadas a mudança do clima.
- Publicação da 3ª edição do Guia “Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas” que tem por objetivo compartilhar melhores práticas a respeito do tema.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

(Em R\$ milhares)	3T22	3T21	3T22/3T21 (%)	2T22	3T22/2T22 (%)	Neoway (3T22)	B3 ex-Neoway (3T22)
Receita Total	2.510.567	2.513.222	-0,1%	2.486.797	1,0%	47.660	2.462.907
Listado	1.621.472	1.751.542	-7,4%	1.618.716	0,2%	-	1.621.472
Ações e instrumentos de renda variável	1.002.310	1.165.635	-14,0%	1.046.889	-4,3%	-	1.002.310
Negociação e pós-negociação	853.235	1.025.903	-16,8%	867.228	-1,6%	-	853.235
Depositária de renda variável	35.896	36.623	-2,0%	35.573	0,9%	-	35.896
Empréstimo de ações	86.538	57.789	49,7%	100.627	-14,0%	-	86.538
Listagem e soluções para emissores	26.641	45.320	-41,2%	43.461	-38,7%	-	26.641
Juros, moedas e mercadorias	619.162	585.907	5,7%	571.827	8,3%	-	619.162
Negociação e pós-negociação	619.162	585.907	5,7%	571.827	8,3%	-	619.162
Balcão	328.847	292.436	12,5%	319.054	3,1%	-	328.847
Instrumentos de renda fixa	216.503	178.813	21,1%	206.234	5,0%	-	216.503
Derivativos	62.162	68.575	-9,4%	64.604	-3,8%	-	62.162
Outros	50.182	45.048	11,4%	48.216	4,1%	-	50.182
Infraestrutura para Financiamentos	110.245	123.599	-10,8%	110.617	-0,3%	-	110.245
Tecnologia, dados e serviços	447.203	345.352	29,5%	438.314	2,0%	47.660	399.543
Tecnologia e acesso	250.719	219.654	14,1%	246.499	1,7%	-	250.719
Dados e analytics	128.364	73.989	73,5%	128.155	0,2%	47.335	81.029
Banco	32.964	23.112	42,6%	31.874	3,4%	-	32.638
Outros	35.156	28.597	22,9%	31.786	10,6%	326	35.156
Reversão de provisões e recuperação de despesas	2.800	293	855,6%	96	-	-	2.800
Deduções da receita	(252.716)	(258.519)	-2,2%	(245.165)	3,1%	(2.605)	(250.111)
PIS e Cofins	(209.544)	(216.394)	-3,2%	(203.330)	3,1%	(1.685)	(207.859)
Impostos sobre serviços	(43.172)	(42.125)	2,5%	(41.835)	3,2%	(919)	(42.253)
Receita líquida	2.257.851	2.254.703	0,1%	2.241.632	0,7%	45.056	2.212.795
Despesas	(844.011)	(706.772)	19,4%	(842.504)	0,2%	(72.614)	(771.397)
Pessoal e encargos	(308.531)	(238.660)	29,3%	(307.282)	0,4%	(38.774)	(269.757)
Processamento de dados	(120.667)	(91.669)	31,6%	(127.676)	-5,5%	(5.470)	(115.197)
Depreciação e amortização	(256.090)	(272.257)	-5,9%	(266.010)	-3,7%	(6.325)	(249.765)
Atrelada ao faturamento	(65.318)	(60.897)	7,3%	(65.096)	0,3%	(7.937)	(57.381)
Serviços de terceiros	(26.941)	(19.752)	36,4%	(27.380)	-1,6%	(3.852)	(23.089)
Manutenção em geral	(6.592)	(5.749)	14,7%	(6.016)	9,6%	(220,19)	(6.372)
Promoção e divulgação	(16.195)	(5.224)	210,0%	(6.044)	168,0%	(7.296)	(8.899)
Impostos e taxas	(3.344)	(2.565)	30,4%	(4.616)	-27,6%	(227)	(3.117)
Honorários do conselho/comitês	(3.968)	(3.250)	22,1%	(3.675)	8,0%	-	(3.968)
Diversas	(36.365)	(6.749)	438,8%	(28.709)	26,7%	(2.513)	(33.852)
Resultado operacional	1.413.840	1.547.931	-8,7%	1.399.128	1,1%	(27.559)	1.441.399
<i>Margem operacional</i>	<i>62,6%</i>	<i>68,7%</i>	<i>-603 bps</i>	<i>62,4%</i>	<i>20 bps</i>	<i>-61,2%</i>	<i>65,1%</i>
Resultado de equivalência patrimonial	1.879	1.234	52,3%	475	295,6%	-	1.879
Resultado financeiro	(50.096)	20.524	-	(15.256)	228,4%	651	(50.747)
Receitas financeiras	406.126	261.386	55,4%	450.873	-9,9%	928	405.198
Despesas financeiras	(439.099)	(190.368)	130,7%	(411.075)	6,8%	(248)	(438.851)
Variações cambiais líquidas	(17.123)	(50.494)	-66,1%	(55.054)	-68,9%	(29)	(17.094)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.365.623	1.569.689	-13,0%	1.384.347	-1,4%	(26.907)	1.392.530
Imposto de renda e contribuição social	(336.327)	(393.592)	-14,5%	(292.070)	15,2%	7.178	(343.505)
Corrente	(413.745)	(247.132)	67,4%	(261.487)	58,2%	5.278	(419.023)
Diferido	77.418	(146.460)	-152,9%	(30.583)	-353,1%	1.900	75.518
Lucro líquido do período	1.029.296	1.176.097	-12,5%	1.092.277	-5,8%	(19.729)	1.049.025
<i>Margem Líquida</i>	<i>45,6%</i>	<i>52,2%</i>	<i>-657 bps</i>	<i>48,7%</i>	<i>-314 bps</i>	<i>-43,8%</i>	<i>47,4%</i>
Atribuídos aos:							
Acionistas da B3	1.029.100	1.176.129	-12,5%	1.092.182	-5,8%	(19.729)	1.048.829
<i>Margem líquida</i>	<i>45,6%</i>	<i>52,2%</i>	<i>-658 bps</i>	<i>48,7%</i>	<i>-314 bps</i>	-	<i>47,4%</i>
Participação dos não-controladores	196	(32)	-712,5%	95	106,3%	-	196

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	30/09/2022	31/12/2021	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/09/2022	31/12/2021
Circulante	18.475.346	21.080.155	Circulante	11.384.975	12.958.993
Disponibilidades	4.267.671	2.560.516	Garantias recebidas em operações	6.131.285	6.357.430
Aplicações financeiras	12.470.836	16.573.301	Instrumentos financeiros derivativos	8.143	69.831
Outros	1.736.839	1.946.338	Empréstimos e debêntures	1.771.408	3.204.429
Não circulante de longo prazo	23.014	14.878	Outros	3.474.139	3.327.303
Não circulante	30.273.033	31.436.736	Não circulante	16.957.021	17.153.406
Realizável a longo prazo	2.743.966	3.251.443	Empréstimos e debêntures	10.529.293	10.994.211
Aplicações financeiras	2.430.736	2.962.268	Imposto de renda e contrib. social dif.	5.478.467	5.110.484
Outros	313.230	289.175	Outros	949.261	1.048.711
Investimentos	654.226	651.036	Patrimônio líquido	20.429.397	22.419.370
Imobilizado	872.484	903.837	Capital social	12.548.655	12.548.655
Intangível	26.002.357	26.630.420	Reserva de capital	7.939.309	8.341.257
Ágio	23.700.000	23.603.594	Outros	-70.421	1.517.993
Software e projetos	2.302.357	3.026.826	Participação dos acionistas não-controladores	11.854	11.465
Total do ativo	48.771.393	52.531.769	Total do passivo e patrimônio líquido	48.771.393	52.531.769